



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7843 | Salvador, segunda-feira, 20.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos

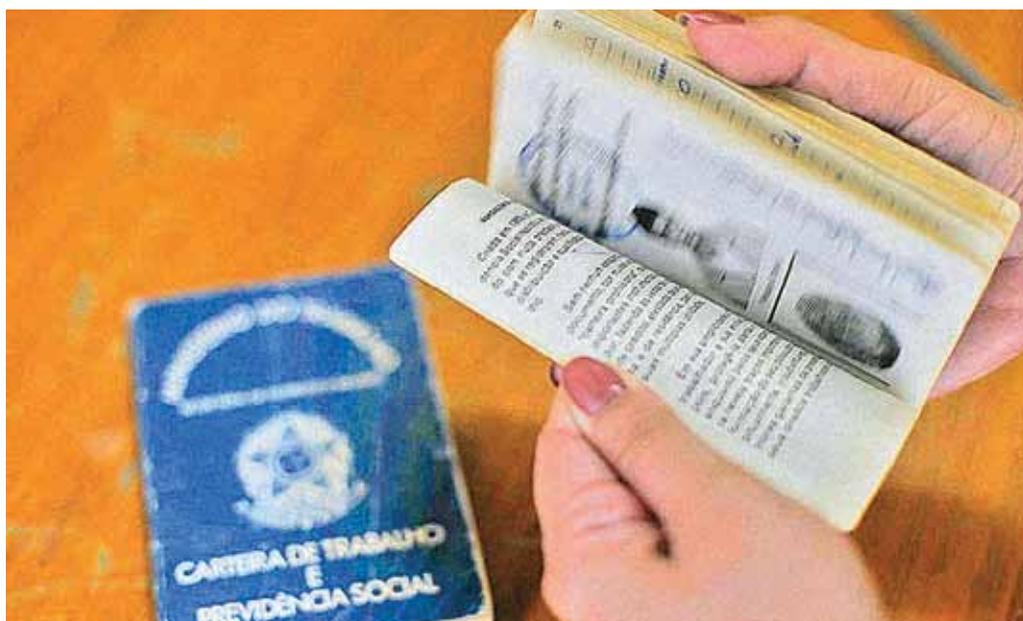


RETROCESSO

Santander deixa cliente na mão

Página 3

Precarização legalizada



Vendido como a solução para aumentar o número de empregos formais no Brasil, o trabalho intermitente, fruto da reforma trabalhista, foi uma forma de legalizar a precarização e a informalidade. A modalidade paga menos do que o salário mínimo para o empregado. Página 2

Remuneração mensal dos trabalhadores no trabalho intermitente foi, em média, de R\$ 763,00. Pior, sem atividade, não há salário



Machismo tira milhares de vidas

Página 4



Precarização com o trabalho intermitente

Trabalhadores ficam à mercê do patrão, sem salário certo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CONTRATO de trabalho intermitente, previsto na reforma trabalhista, ao contrário do que prometeu o governo Temer, não criou milhões de empregos. Muito pelo contrário, legalizou a precarização e a informalidade no mercado de trabalho.

Em média, o trabalho intermitente dura cerca de três meses. De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-

econômicos), ao final de 2018, a remuneração ficou em torno de R\$ 763,00, quase R\$ 200,00 abaixo do salário mínimo vigente à época, de R\$ 954,00. A falta de segurança financeira, atrelada ao valor baixo, o empregado fica impossibilitado de contribuir para a Previdência, tornando a aposentadoria ainda mais distante.

O trabalho intermitente, aprovado por lei em 2017 é um tipo de vínculo formal em que o trabalhador fica à disposição da empresa, aguardando, sem remuneração, ser chamado.

A modalidade não trouxe nada de positivo. Um em cada 10 trabalhadores com esse tipo de contrato não teve nenhuma atividade laboral durante o ano.



Expectativa dos brasileiros com o governo Bolsonaro está em queda livre

Ficha do brasileiro começa a cair

AS EXPECTATIVAS dos brasileiros quanto ao futuro do Brasil não são nada boas. Em pouco mais de um ano de gestão, Bolsonaro colocou a economia, a saúde e a educação do povo em risco, conduzindo o país ao entreguismo econômico. Não é à toa que o número de pessoas que consideram o governo ruim ou péssimo é sete vezes maior do que o contrário.

Levantamento de opinião pública da XP Investimentos revela que caiu de 35% para 32% o índice de aprovação do governo Bolsonaro em comparação a novembro do ano

passado. O percentual dos que consideram o atual governo ruim ou péssimo se mantém elevado, desde novembro de 2019, em 39%. Se comparado há um ano, a rejeição aumentou 19 pontos percentuais.

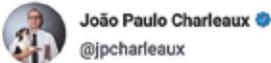
A pesquisa ainda aponta que apenas 28% dos entrevistados acreditam que o governo tem desempenho regular. Segundo a sondagem, 40% dos entrevistados disseram ter expectativas "ótima e boa" para os três últimos anos de Bolsonaro no governo. Em janeiro de 2018, a avaliação era de 63%. Parece que a ficha começa a cair.



TÁ NA REDE



Demitiu o secretário por causa da reação negativa, mas as ideias seguem lá, firmes e fortes - foram amplamente divulgadas antes da literal citação nazista de hoje. O que merece atenção, mesmo, não é a demissão... Mas o fato de que esses fanáticos estão sendo contratados!



Quantos membros de um governo precisam citar frases e fazer gestos nazistas para que um governo possa ser classificado como nazista? "Extrema direita" está ficando impreciso para definir o que existe hoje no Brasil.

SEM FILTRO



Ardo
ATAZ

Várias queixas no Santander

PAULO FRIDMAN - BLOOMBERG



Entre os maiores bancos do Brasil, o Santander lidera o número de reclamações dos correntistas

Posição é resultado de déficit de funcionários e sobrecarga

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SANTANDER é o campeão no *ranking* de reclamações de clientes ao Banco Central, no quarto trimestre de 2019, entre os cinco maiores bancos de varejo do país. No período, o índice de queixas registrado pela empresa espanhola foi de 22,94. Perdeu só para Bradesco, Caixa, Itaú e BB.

As reclamações no BC contra o Santander são pela oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada, irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade dos serviços relacionados às operações de crédito. Tudo resultado do quadro insuficiente de bancários nas agências, sobrecarga, assédio moral, cobranças por metas e falta de condições de trabalho.

Injustificável para o banco que, somente nos nove primeiros meses de 2019, lucrou R\$ 10,824 bilhões. Os correntistas também se queixam de irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços, exceto as relacionadas ao cartão de crédito e de débito, *internet banking* e ATM. Ninguém merece.

COE debate negociação do aditivo

ATRAVÉS de videoconferência, representantes da COE (Comissão de Organização dos Empregados) Santander de diversas partes do Brasil se reuniram, na sexta-feira, para tratar de demandas dos trabalhadores, como a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria.

De acordo com o diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia,

Adelmo Andrade, ficou acordado entre a COE que será realizada uma consulta para saber do bancário quais são as principais demandas. A expectativa é que o questionário circule entre o final de janeiro e o início de fevereiro.

Após esse processo, será elaborada a minuta e, quando o documento estiver pronto, a COE vai marcar negociação com o banco para renovar o aditivo.

Previ prorroga convênio com INSS até junho

DEPOIS de anunciar o fim do convênio que beneficiava os aposentados do Banco do Brasil, o INSS prorrogou a validade do acordo até junho. Com isso, volta a ser permitido antecipar o pagamento dos benefícios aos associados junto com o benefício Previ para o dia 20 de cada mês.

O convênio, assinado em

1967, é benéfico para todos os envolvidos, mas a decisão ainda é provisória e foi tomada após negociação conduzida pelos diretores eleitos da Previ.

Para o aposentado é bom porque recebe em uma folha só, com imposto de renda retido e informado de uma só vez também. Além disso, ao receber no

dia 20 o benefício do INSS, antecipado pela Previ, pode acrescentar o valor na base para o cálculo da margem consignável para obter empréstimo simples e financiamento imobiliário.



Convênio permite antecipar pagamento dos benefícios



Negociação da CGPAR 25: não

A CGPAR 25 estabelece parâmetros para as empresas estatais federais, como a Caixa, referente ao patrocínio dos planos de benefícios de previdência complementar. No entanto, a resolução não tem poder sobre a Funcef. O banco não pode exigir que a Fundação altere o regulamento de nenhum plano.

É preciso maioria simples na votação da mudança do re-

gulamento do Não Saldado, no Conselho Deliberativo, para que aconteça qualquer alteração no documento, e que os termos maléficis da CGPAR sejam implementados na Funcef. Um dos conselheiros eleitos teria que trair os participantes e votar junto à patrocinadora, a Caixa.

A resolução é prejudicial aos participantes. Para os empregados, negociar a CGPAR é traição.

Feminicídio tirou 3.200 vidas

Machismo está por trás dos ataques contra as mulheres

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **MACHISMO** tem interrompido a vida de milhares de mulheres brasileiras. O sentimento de posse, a insatisfação com o término do relacionamento ou a não correspondência do sentimento amoroso resultaram em 3,2 mil mortes no país, entre 2016 e 2018, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Além disso, segundo estimativa da CNJ (Conselho Nacional

DIORGENES PANDINI - NSC



FERNANDO FRAZÃO - AGÊNCIA BRASIL



CNJ estima que 3 mil casos de feminicídio não foram notificados em 3 anos

de Justiça), no mesmo período, mais de 3 mil casos de feminicídio não foram notificados.

Em 2015, o feminicídio foi

incluído no Código Penal como assassinato qualificado, ação que garantiu mais segurança jurídica para as mulheres e fa-

miliões. Porém, o número de mortes desse tipo aumenta a cada ano. A pesquisa não inclui os números de assassinatos de 2019, mas de acordo com dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública, até agosto do ano passado 2.357 mulheres foram assassinadas com dolo (não necessariamente por feminicídio).

Caracterizado como crime doloso, quando há intenção de matar, o feminicídio é o assassinato de mulheres em razão de gênero, da condição do sexo feminino. Geralmente o autor é pessoa próxima à vítima e não necessita ter uma relação amorosa, porém demonstra superioridade em relação à mulher.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ACORDA, BRASIL O absurdo promovido pelo demitido secretário nacional da Cultura, Roberto Alvim, de fazer apologia ao nazismo, com exaltação a Goebbels, chefe da propaganda de Hitler, reafirma o avanço do neofascismo e a omissão irresponsável das elites ditas liberais. As esquerdas estão na resistência. A condescendência com o endurecimento do regime pode custar muito caro.

SÓ MALDADE Enquanto o presidente ataca a mídia, se esforça para dar energia barata às igrejas evangélicas e desmonta a Comissão de Mortos e Desaparecidos políticos na ditadura, o secretário da Cultura, Roberto Alvim, defende um Brasil nazista. Para piorar, agrava-se drasticamente o caos no INSS, com mais de 2 milhões de pessoas prejudicadas. Retrato do governo Bolsonaro.

SINAIS CLAROS O ultraliberalismo, que para sobreviver precisa do Estado policial, punitivista e repressor, a fim de impor à força as medidas econômicas antipovo, cada vez mais se apodera das instituições. Vide os ataques de Bolsonaro à imprensa, o desprezo profundo por liberdades e direitos, a exaltação à ditadura civil militar (1964-1985) e aos valores nazifascistas.

DÁ NADA Bolsonaro ataca sempre a imprensa por saber que não vai dar nada. A mídia comercial, aquela mesma que protagonizou o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, tem de engolir a seco. Goste ou não. Afinal, está a serviço do ultraliberalismo neofascista e existe para referendar os interesses da metrópole, que sustenta o capitão. Então ...

É GERENTÃO Levado e mantido no poder pelos donos do dinheiro, em nível mundial, Bolsonaro não vai cair por atacar setores da imprensa. Bem ou mal, é o gerentão no Brasil do projeto ultraliberal de caráter fascista. Além do mais, a mídia nativa tem uma história de submissão. Record e Band estão coladas com o governo, enquanto Globo e Folha jamais vão se opor ao império.



Mais de 550 mulheres foram vítimas de violência sexual nas universidades

Cresce a violência contra as mulheres nas universidades

DESDE 2008, pelo menos 556 mulheres, entre estudantes, professoras e funcionárias, foram vítimas de algum tipo de violência em instituições de ensino superior. Entre os casos, assédio sexual, agressão física e/ou psicológica e estupro - a maioria praticada por alunos e professores.

O levantamento inédito é do *The Intercept*. Segundo a análise, foram identificados casos de violência em 122 instituições (34 particulares e 88 públicas). Quase 80% aconteceram nos campi (9 dentro do banheiro e

5 nas moradias universitárias) e arredores (área de estacionamento e ponto de ônibus, por exemplo).

O estudo mostra ainda ocorrências por meio da *internet*, em jogos universitários e repúblicas de estudantes. Em 60% dos casos os agressores eram alunos; em 45% docentes - os demais ou não foram identificados ou não eram diretamente vinculados às universidades, como técnicos terceirizados ou operários de construções também terceirizadas.